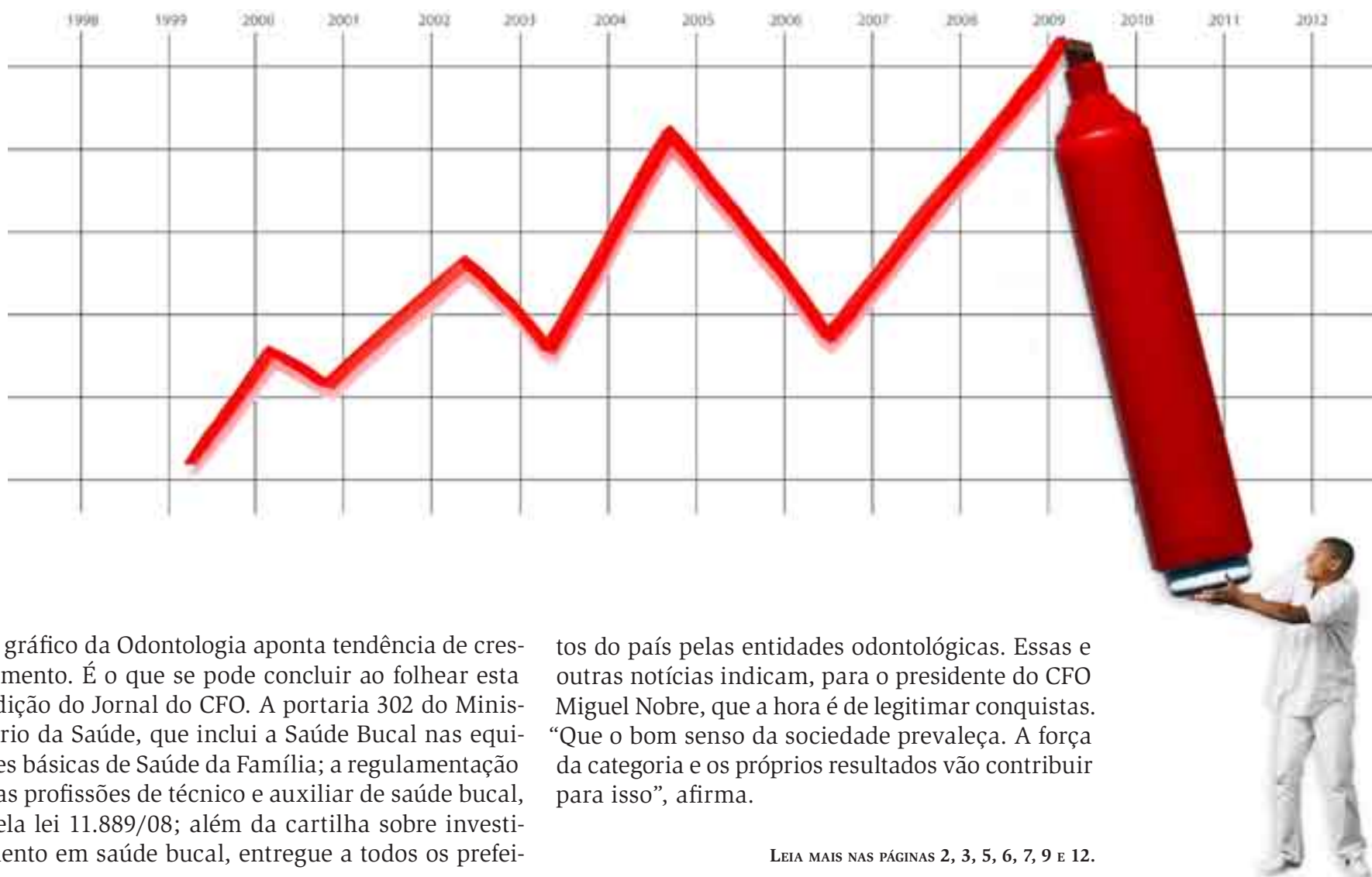




Após o Ministério da Saúde ter constatado que 58% dos brasileiros não têm acesso a escova de dente, presidente Lula anunciou, no dia 24 de março, a distribuição de 40 milhões de kits dentais em escolas públicas. A medida tem como alvo preferencial as escolas com baixo Índice de Desenvolvimento em Educação Básica (Ideb).

Página 7

# Para cima, Odontologia



O gráfico da Odontologia aponta tendência de crescimento. É o que se pode concluir ao folhear esta edição do Jornal do CFO. A portaria 302 do Ministério da Saúde, que inclui a Saúde Bucal nas equipes básicas de Saúde da Família; a regulamentação das profissões de técnico e auxiliar de saúde bucal, pela lei 11.889/08; além da cartilha sobre investimento em saúde bucal, entregue a todos os prefei-

tos do país pelas entidades odontológicas. Essas e outras notícias indicam, para o presidente do CFO Miguel Nobre, que a hora é de legitimar conquistas. “Que o bom senso da sociedade prevaleça. A força da categoria e os próprios resultados vão contribuir para isso”, afirma.

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 2, 3, 5, 6, 7, 9 E 12.



## Leis legítimas

**Dr. Miguel Nobre**  
Presidente do CFO

Recentemente, a Odontologia viu duas medidas importantíssimas para a profissão publicadas no Diário Oficial da União: 1ª) a inclusão, através da Portaria 302 (MS), das equipes de saúde bucal nas equipes básicas de Agentes Comunitários de Saúde; 2ª) a regulamentação das profissões auxiliares de Técnico de Saúde Bucal e Auxiliar de Saúde Bucal, por meio da sanção da Lei 11889/2008 pelo presidente Lula.

No Brasil, costuma-se dizer que há “leis que pegam” e “leis que não pegam”. Mas também existem aquelas lei que conseguem se legitimar junto à sociedade e aqueles que não o conseguem.

Nada mais legítimo, portanto, que conferir no dicionário o significado de certas palavras. O verbo “legitimar”, segundo o Houaiss, é o mesmo que: “reconhecer como autêntico, verdadeiro; autenticar; admitir como legítimo, justo, razoável”. Se procurarmos as definições para “legítimo”, uma se destaca: “explorado pelo bom senso”.

Pois que o bom senso da sociedade, em relação às duas medidas citadas, prevaleça. A força da categoria e os próprios resultados vão contribuir para isso. Com um governo federal que finalmente apoia e investe em saúde bucal, em menos de dois anos – de abril de 2007 a novembro de 2008 – foi possível aumentar em 10,9 milhões a quantidade de pessoas cobertas pelas equipes de saúde bucal no Brasil. As equipes de saúde bucal chegaram, em outubro, a 17.715 e atendem 84,9 milhões de brasileiros.

Esses números traduzem uma legítima aspiração: ganhar um sorriso saudável e recuperar a autoestima. Mas traduzem também uma maior sensibilidade do poder público, especialmente das prefeituras.

O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia estarão atentos para que não reste dúvida sobre a legitimidade dessas conquistas. Afinal, temos um (legítimo) Código de Ética a zelar.

 **FALE COM O PRESIDENTE DO CFO**  
[presidente@cfo.org.br](mailto:presidente@cfo.org.br)

## PLENÁRIO

### Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre (RS)  
[presidente@cfo.org.br](mailto:presidente@cfo.org.br)

### Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues (MS)  
[vice-presidente@cfo.org.br](mailto:vice-presidente@cfo.org.br)

### Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (SE)  
[secretario@cfo.org.br](mailto:secretario@cfo.org.br)

### Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (RO)  
[tesoureiro@cfo.org.br](mailto:tesoureiro@cfo.org.br)

### Conselheiros

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (PE)  
[emanuel@cfo.org.br](mailto:emanuel@cfo.org.br)  
José Mário Morais Mateus (MG)

[josemario@cfo.org.br](mailto:josemario@cfo.org.br)  
Mário Ferraro Tourinho Filho (BA)  
[marioferraro@cfo.org.br](mailto:marioferraro@cfo.org.br)  
Outair Bastazini (RJ)  
[bastazini@cfo.org.br](mailto:bastazini@cfo.org.br)  
Rubens Côrte Real de Carvalho (SP)  
[rubenscorte@cfo.org.br](mailto:rubenscorte@cfo.org.br)

Ataíde Mendes Aires (MA)  
Benício Paiva Mesquita (CE)  
Delmo Tavares (SC)  
Ericson Leão Bezerra (AM)  
Laércio Villela Barros (ES)  
Messias Gambôa de Melo (PA)  
Ricardo Luiz Araújo de Sá (RN)  
Tito Pereira Filho (AC)  
Wilson Carneiro Ramos (GO)



**Sede do CFO no Distrito Federal:**  
SHC-AO-Sul-EA-02/08-Lote 05  
Ed. Terraço Shopping | Torre A/sala 207 |  
Bairro Otogonal | Brasília/DF  
CEP 70660-020  
Tel: (61) 3234-9909 | Fax: (61) 3233-7586  
[cfo@cfo.org.br](mailto:cfo@cfo.org.br) | [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)  
Escritório no Rio de Janeiro:  
Av. Nilo Peçanha, 50, Grupo 2316 | Rio de Janeiro/RJ | CEP: 20020-100  
Tels: (21) 2122-2200 |  
Fax: (21) 2122-2229 e 2122-2230

Editor e Jornalista Responsável:  
Marcelo Pinto (MTB 19936)/  
HBertini Soluções e Marketing.

Repórteres: Vitor Fraga/Rio de Janeiro; Fábio Marçal/Brasília

Fotos: CFO, CRO-MG, Agência Brasil, Senador Augusto Botelho e Descrição da Imagem (Vanor Correia)

Projeto Gráfico e Edição de Arte:  
Metara Comunicação  
([www.metaracomunicacao.com.br](http://www.metaracomunicacao.com.br))

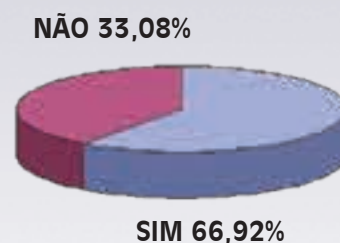
**Jornal do CFO:** [jornal@cfo.org.br](http://jornal@cfo.org.br)

Artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do CFO e são de responsabilidade dos autores.

Esta autarquia federal, auditada pelo Tribunal de Contas da União, atesta que o Jornal do Conselho Federal de Odontologia possui tiragem de 320.000 exemplares, distribuídos para todos os profissionais de Odontologia inscritos nos Conselhos Regionais, bem como para associações científicas, academias, sindicatos, federações sindicais, universidades, centros de ensino, Congresso Nacional e órgãos da Saúde, Educação e Trabalho ligados às esferas municipal, estadual e federal.

## SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: “Você, cirurgião-dentista, costuma ser procurado por pacientes em busca de avaliações preventivas?”  
Veja a resposta pela internet:  
Votos: 8.298



O CFO quer saber **Sua Opinião:**

**Você conhece o Coordenador de Saúde Bucal do seu município?**

Vote e participe do fórum: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

## Sua voz no CFO

### Câmara Técnica de Ensino

Presidente: Maria Carmen de Araújo Melo Jardim (CD-PB)

#### Membros:

Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)  
Laércio Villela Barros (CD-ES)  
Rubens Côrte Real de Carvalho (CD-SP)  
Delmo Tavares (CD-SC)  
E-mail: [ctensino@cfo.org.br](mailto:ctensino@cfo.org.br)

### Câmara Técnica do Mercosul

Presidente: Henrique Taglianetti (CD-PR)

E-mail: [ctmercosul@cfo.org.br](mailto:ctmercosul@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Entidades de Assistência Odontológica

Presidente: Francisco Miccione Filho (CD-AP)

Membros: José Mário Morais Mateus (CD-MG)

Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: [cteaoc@cfo.org.br](mailto:cteaoc@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Educação

Presidente: Lucimar de Sousa Leal (CD-PI)

Membros: Ataíde Mendes Aires (CD-MA)  
Tito Pereira Filho (CD-AC)

E-mail: [cteducacao@cfo.org.br](mailto:cteducacao@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Legislação

Membros: Wilson Carneiro Ramos (CD-GO)

Messias Gambôa de Melo (CD-PA)  
Marcondes Martins da Silva Júnior (CD-PI)

E-mail: [ctlegislacao@cfo.org.br](mailto:ctlegislacao@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Comunicação

Presidente: Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

Membros: Ricardo Luiz Araújo de Sá (CD-RN)  
Gustavo Moreira de Oliveira (CD-MT)

E-mail: [ctcomunicacao@cfo.org.br](mailto:ctcomunicacao@cfo.org.br)

### Representação do CFO no Fentas

Graciara Matos de Azevêdo (CD-GO)

E-mail: [forumfentas@cfo.org.br](mailto:forumfentas@cfo.org.br)

### Representação no Fórum dos Conselhos Federais de Fiscalização Profissional

Presidente: Samir Najjar (CD-DF)

Membro: Ericson Leão Bezerra (CD-AM)

E-mail: [conselhao@cfo.org.br](mailto:conselhao@cfo.org.br)

### dos Conselhos Federais da Área de Saúde

Presidente: Genésio Pessoa de Albuquerque Júnior (CD-TO)

Membro: Benício Paiva Mesquita (CD-CE)

E-mail: [conselhinho@cfo.org.br](mailto:conselhinho@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de Políticas Públicas de Saúde

Presidente: Namis Levino da Silva Filho (CD-RR)

Membros: Gerdo Bezerra de Faria (CD-RN), Paulo Sérgio Moreira da Silva (CD-AL)

E-mail: [ctpps@cfo.org.br](mailto:ctpps@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de registros de Técnicos em Prótese Dentária, Auxiliares de Prótese Dentária e de Laboratórios de Prótese Odontológica

Presidente: José Augusto Gomes de Siqueira (TPD-RJ)

Membros: Agostinho Fernandes dos Santos Filho (TPD-RJ)

Nivaldo Burim (TPD-SP)

E-mail: [cttpd@cfo.org.br](mailto:cttpd@cfo.org.br)

### Câmara Técnica de registros de Técnicos em Higiene Dental e Auxiliares de Consultório Dentário

Presidente: Irene Rodrigues dos Santos (THD-PR)

Membros: Fátima Lúcia Rola (THD-DF)  
Eliane Silva de França (THD-DF)

E-mail: [ctthdadcd@cfo.org.br](mailto:ctthdadcd@cfo.org.br)

### Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional para 2007

Presidente: Emanuel Dias de Oliveira e Silva (CD-PE)

Membros: Geraldo Thadeu Pedreira dos Santos (CD-MG)

Pedro Antônio Gonzalez Hernandez (CD-RS)

Spyro Nicolau Spyrides (CD-RJ)

Augusto Luiz Santos Veiga (CD-RO)

Benedicto Alves de Castro Silva (CD-BA)

Edilberto de Freitas Reverdito (CD-MS)

E-mail: [medalha@cfo.org.br](mailto:medalha@cfo.org.br)

### Assessores Especiais

Rutílio Caldas Pessanha (CD-RJ)  
[rutiliopessanha@cfo.org.br](mailto:rutiliopessanha@cfo.org.br)  
Jairo Santos Oliveira (CD-PI)  
[jairooliveira@cfo.org.br](mailto:jairooliveira@cfo.org.br)

Representação no Fórum

Veja as atribuições na página do CFO: [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

# Saúde bucal avança na Estratégia Saúde da Família

## Segundo Portaria 302 do Ministério da Saúde, publicada no Diário Oficial da União, equipes de saúde bucal poderão ser incorporadas às Equipes (básicas) de Agentes Comunitários de Saúde

**D**eu no Diário Oficial da União de 18 de fevereiro de 2009: entrou em vigência, a partir de 17 de fevereiro, a Portaria 302, do Ministério da Saúde, que “estabelece que profissionais de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família poderão ser incorporados às Equipes de Agentes Comunitários de Saúde.”

Na prática, a medida significa que, a partir de agora, os municípios podem implantar a quantidade de equipes de saúde bucal que avaliar

necessária, dentro da Estratégia Saúde da Família. Antes, as equipes de saúde bucal – compostas de cirurgião-dentista, técnico e auxiliar em saúde bucal – não podiam ultrapassar o número de equipes médicas.

### “Saúde bucal é necessidade básica”

Para o vice-presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Ailton Rodrigues, “esta portaria atende a uma antiga reivindicação do CFO, que na verdade é uma reivindicação de toda a classe e que vai beneficiar a população. Afinal, já está mais do que provado que muitas doenças cardíacas têm origem em uma saúde bucal deficiente”. Ainda segundo ele, “ao contrário do que muitos pensavam antigamente, atenção em saúde bucal não é luxo, mas necessidade básica. A portaria 302 apenas confirma isso”.

O coordenador de saúde bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca, qualificou a portaria como “uma vitória histórica da Odontologia”. Ele lembra que “antes do Brasil Sorridente, que engloba os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e as Equipes de Saúde Bucal da Saúde da Família, os municípios só podiam implantar uma Equipe de Saúde Bucal se implantasse duas Equipes de Saúde da Família, que são as equipes formadas por um médico, um enfermeiro e um auxiliar de enfermagem. Ou seja, valíamos metade de uma equipe médica. Já no início do governo Lula acabamos com isso. Revogamos essa portaria e possibilitamos que os municípios comessem a igualar o número de equipes.” O coordenador informa esta primeira medida já viabilizou um crescimento de quase 300% no número de equipes

de saúde bucal, enquanto, no mesmo período, as equipes médicas cresceram 76%.

### Entidades odontológicas

Pucca considera a mobilização das entidades odontológicas determinante para a obtenção dessa conquista. “Não faríamos nada se não tivéssemos o apoio das nossas entidades”, diz. Embora insista em destacar “a determinação inequívoca do Governo Federal, e particularmente do presidente Lula, para avançarmos”, o coordenador reconhece que “o apoio do CFO, desde o início, nos amparou muito. A odontologia brasileira está dando uma demonstração de muita maturidade política e compromisso com a categoria.”

LEIA A ÍNTEGRA DA PORTARIA 302 NO JCFO ONLINE: [WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL](http://WWW.CFO.ORG.BR/JORNAL).

## “Vitória histórica”

**Jornal do CFO ouviu o coordenador de saúde bucal do Ministério da Saúde, Gilberto Pucca, sobre a Portaria 302. “Desde o lançamento do Brasil Sorridente abrimos mais de 20 mil vagas para contratação de cirurgiões-dentistas e auxiliares. Agora, com essa liberação, podemos trazer para o SUS mais 30 mil profissionais”, aposta.**

*Esta é uma conquista comparável à inclusão da Equipe de Saúde Bucal no PSF?*

Não tenho dúvida que sim. É uma vitória histórica da Odontologia.

Antes, um município que tinha 10 equipes médicas só podia implantar 10 de saúde bucal. Com a publicação da Portaria 302, caso haja necessidade, pode implantar mais do que essas 10, porque as equipes estão vinculadas às de agentes comunitários de saúde. Mais do que isso, quando o município perdia um médico, ele tinha três meses para contratar outro, senão perdia o repasse e isso atingia toda a equipe, perdendo inclusive as de saúde bucal. Só no ano passado mais de 900 municípios perderam equipes de saúde bucal porque perderam médicos. Agora não. Nem preciso dizer o prejuízo que isso trazia aos profissionais e, mais ainda, à população. Outra coisa: hoje temos 27 mil equipes médicas, portanto, só poderíamos implantar 27 mil Equipes de Bucal. Mas como o número de Agentes Comunitários de Saúde é

muito maior, em torno de mais de 55 mil equipes, podemos implantar agora mais equipes de saúde bucal. Isso gerará um mercado de trabalho muito maior para todo profissional de saúde bucal.

*Além de uma Coordenação de Saúde Bucal sintonizada com as necessidades da população, a criação desta portaria pode ser atribuída, também, à mobilização das entidades odontológicas?*

Sem dúvida. Não faríamos nada se não tivéssemos o apoio das nossas entidades. Claro que há uma determinação inequívoca do Governo Federal, e particularmente do presidente Lula, para que conseguíssemos avançar tanto como estamos avançando. Mas o apoio das entidades

odontológicas, do CFO, desde o início, nos amparou muito. A odontologia brasileira está dando uma demonstração de muita maturidade política e compromisso com a categoria. Desde o lançamento do Brasil Sorridente abrimos mais de 20 mil vagas para contratação de cirurgiões-dentistas e auxiliares. Agora, com essa liberação, podemos trazer para o SUS mais 30 mil profissionais. Isso é bom para os cirurgiões-dentistas, é bom para os protéticos, é bom para os auxiliares, mas é muito mais importante para a população brasileira que não tinha direito a quase nada. Estamos fazendo um país novo, mais justo e construindo um futuro muito melhor, principalmente para aquelas pessoas que mais precisam. É para isso que deveriam servir os governos.

# Um CD na presidência do Conasems



O CD Antônio Carlos Nardi, atual secretário de Saúde de Maringá (PR), assume a presidência do Conasems. A seu lado, o vice do CFO, Ailton Rodrigues, e o presidente do CRO-PR, Ermensson Luiz Jorge

## CFO vai à posse do presidente do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde

Foi empossado no dia 11 de fevereiro o novo presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), Antônio Carlos Nardi. Estiveram presentes à cerimônia o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, o presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Osmar Terra, o ex-presidente do Conasems, Helvécio Magalhães Júnior, o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior e o prefeito de Maringá, Sílvio Barros. Os Conselhos de Odontologia também prestigiaram o evento, através da presença do vice-presidente do CFO, Ailton Diogo Rodrigues, e do presidente do CRO-PR, Ermensson Luiz Jorge.

Cirurgião-dentista, o novo presidente do Conasems é secretário de Saúde de Maringá (PR). Atual vice-presidente do Conselho, ele completará a gestão do ex-secretário de Saúde de Belo Horizonte (MG), Helvécio Miranda Magalhães Júnior, que deixou a presidência para

assumir a Secretaria de Planejamento da capital mineira. Antônio Carlos Nardi afirmou que confia na parceria e apoio de todos os secretários municipais do país e da diretoria do Conasems para que os objetivos de atender melhor a população sejam alcançados.

O ministro da Saúde, José Temporão, falou sobre a importância do trabalho que o Conasems tem realizado para o avanço e a consolidação do Sistema Único de Saúde e ressaltou a importância da continuidade dessas ações.

### Compromisso com a Emenda 29

Segundo o novo presidente do Conasems, é importante continuar com o comprometimento, junto ao Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), pela regulamentação da Emenda Constitucional nº 29, além de manter a luta na defesa do pacto pela saúde.

O prefeito Sílvio Barros afirmou que reconhece os desafios que o secretário Nardi enfrentará, mas confia que a sua experiência e conhecimento do sistema público de saúde o ajudarão a cumprir sua missão.

COM INFORMAÇÕES DO CONASEMS E CONASS

## CONGRESSOS

### III Congresso Internacional de Odontologia

13 a 17 de maio  
Fortaleza-CE  
Tel.: (85) 3311-6684  
congresso@abo-ce.org.br  
www.abo-ce.org.br

### 19º Congresso Internacional de Odontologia do Rio de Janeiro

15 a 18 de julho  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2504-0002  
aborj@aborj.org.br  
congresso@aborj.org.br  
www.aborj.org.br

**UNICFO**  
Um plano exclusivo para os Profissionais da Odontologia.

Unimed Rio | CFO Conselho Federal de Odontologia

Através da parceria Unimed Rio, Unni Clube e o CFO - Conselho Federal de Odontologia, todo profissional registrado poderá ter um Plano de Saúde coletivo, com preços e vantagens exclusivos.

SEM Carências  
Para profissionais que possuem plano de saúde com carência de 6 meses.

Unni Clube de Benefícios

Faça sua adesão:  
www.unicfo.com.br  
0800 247838

# CFO participa de encontro nacional com prefeitos

**Cartilha assinada por cinco entidades nacionais, sobre como investir em saúde bucal, é distribuída no Encontro Nacional de Novos Prefeitos e Prefeitas, em Brasília.**

**P**refeitos de todos os municípios do Brasil já começaram a receber uma cartilha esclarecendo sobre as políticas de saúde bucal desenvolvidas atualmente pelo governo federal. O documento intitulado “Diretrizes das Entidades Nacionais de Odontologia - Implantando a saúde bucal nos municípios” foi entregue no “Encontro Nacional de Novos Prefeitos e Prefeitas”, promovido pelo Palácio do Planalto, nos dias 10 e 11 de fevereiro, no Centro de Convenções de Brasília.

A cartilha foi elaborada por entidades nacionais da área de odontologia, incluindo o Conselho Federal de Odontologia (CFO). “Há prefeitos de municípios pequenos que não sabem nem que há verbas disponíveis para a saúde bucal. Portanto, é importante esclarecê-los para que essas políticas se efetivem”, justificou o vice-presidente do CFO, Ailton Rodrigues. Ele informou que os prefeitos que não receberam a cartilha no encontro em Brasília vão recebê-las direta-



Encontro Nacional de Novos Prefeitos e Prefeitas, com a presença do presidente Lula e vários ministros. No detalhe: os dirigentes das entidades nacionais da Odontologia

mente em seus municípios. O encontro reuniu cerca de 3,5 mil governantes municipais que assumiram o mandato em 1º de janeiro ou foram reeleitos. Uma das novidades foi a presença marcante da Odontologia.

## Cartilha sobre saúde bucal

Ministros e presidentes de bancos divulgaram, nesses dois dias do evento, os programas do governo federal para os municípios. E o

Conselho Federal de Odontologia (CFO), representado pelo vice-presidente, Ailton Diogo Rodrigues, esteve presente, ao lado dos dirigentes das demais entidades nacionais que também assinam a cartilha sobre saúde bucal: Associação Brasileira de Odontologia (ABO Nacional), Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), Federação Nacional dos Odontologistas (FNO) e Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO).

O material oferece noções básicas sobre planejamento em saúde, levantamento epidemiológico, fluoretação das águas de abastecimento público, educação em saúde nas escolas etc. A cartilha será entregue a todos os prefeitos com o objetivo de orientar e estimular ainda mais ações locais de atenção básica em saúde bucal.

## Autoridades presentes

Estiveram presentes no Encontro, além de prefeitos e parlamentares, o ministro das Relações Institucionais, José Múcio Filho, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, o presidente da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Francisco Forte, além de João Paulo Lima e Silva, presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Paulo Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM) e José do Carmo Garcia, presidente da Associação Brasileira de Municípios (ABM).

Organizado pela Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, o encontro foi realizado no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, que também abrigou uma grande feira de exposição dos programas federais destinados aos municípios brasileiros.

## Promoção (do investimento) em saúde bucal

**S**e o Brasil Sorridente, criado em 2004, representou um marco inédito no investimento federal em saúde bucal, é preciso avançar na capacitação dos gestores municipais, para que saibam utilizar esse investimento da melhor forma, principalmente através dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). Esta é a avaliação do vice-presidente do CFO e tam-

bém presidente da Comissão Julgadora do prêmio Brasil Sorridente/Conselhos Regionais, Ailton Diogo Rodrigues. Para ele, a iniciativa é mais um desdobramento da política de promoção de saúde bucal levada à frente pelo CFO.

“O Brasil Sorridente consolidou um novo patamar na área odontológica, o governo federal realmente investe recursos, e podemos dizer que a

primeira etapa foi vencida. Agora, é preciso vontade política das prefeituras. Assim como o prêmio Brasil Sorridente/Conselhos Regionais dá visibilidade às melhores iniciativas já concretizadas, essa cartilha dará aos demais prefeitos os instrumentos necessários para implementar ações de melhoria efetiva da saúde bucal dos brasileiros”, afirmou Ailton Rodrigues.

# Como prevenir-se

**A crise que arruinou o mercado financeiro dos EUA nos últimos meses, com seguidas quedas das bolsas de valores no mundo, teve reflexos em diversos setores, causando quebra de bancos, demissões em massa e fechamento de unidades de grandes corporações multinacionais. O Jornal do CFO conversou com especialistas e representantes da Odontologia para saber, afinal, como a crise afetará a profissão**

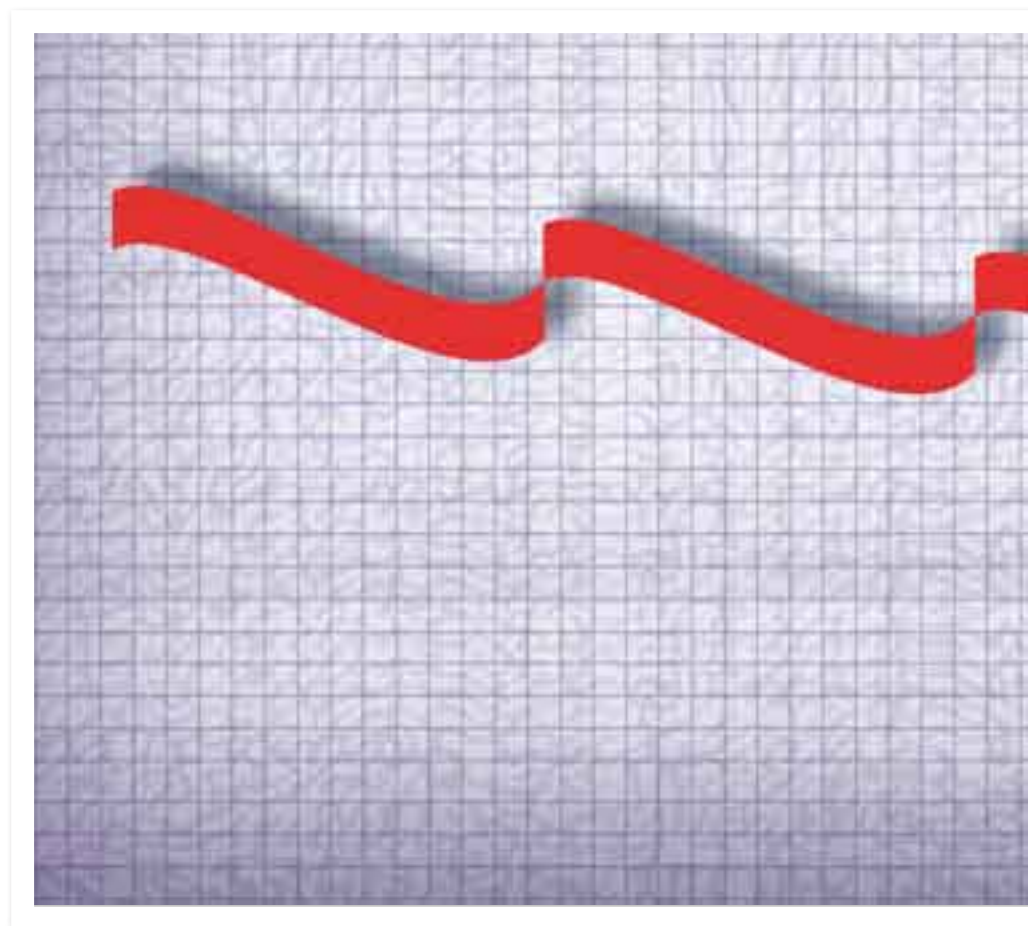
Considerada a maior crise mundial desde 1929, segundo especialistas a atual recessão custará, no mínimo, 1,9 trilhão de dólares. O governo dos EUA lançou no início do ano um novo pacote fiscal e espera-se que anuncie em breve outro plano de socorro aos bancos. No Brasil, o governo federal reforçou o caixa do BNDES, para tentar frear a retração no setor produtivo. Do pa-

cote estatal de R\$ 189,1 bilhões anunciado até agora, o banco recebeu R\$ 119 bilhões. Em março, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu em 1,5 ponto percentual a taxa básica de juros da economia, que ficou em 11,25% ao ano.

## Retração

O fato é que por aqui a crise está encrespando bem mais que uma simples “marolinha”, como queria o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Números divulgados pelo IBGE dão conta do tamanho do problema: o setor industrial sofreu queda de 7,4% no quarto trimestre de 2008, e o Produto Interno Bruto (PIB) ficou 3,6% menor nesse período, em comparação com o trimestre anterior. No ano, o PIB cresceu 5,1% e chegou a R\$ 2,9 trilhões.

Para o jornalista econômico Leonardo Zanelli, o momento é de retração. “Se a economia brasileira crescer 0,5% este ano será muito. Não só por causa da queda do PIB no último trimestre de 2008 e do baixo nível de atividade neste início de ano, mas porque o mundo está em recessão, assim como o Brasil neste primeiro trimestre. Isso significa menos exportação para o país, menos investimento estrangeiro



para produção, menos crédito. O mercado interno é forte, mas não segura um crescimento maior da economia brasileira em 2009”, explicou Zanelli.

Nenhum setor da economia escapou da crise nos últimos três meses

de 2008, mas a indústria foi a mais afetada: a queda foi de 7,4% no quarto trimestre na comparação com o ano anterior, o maior recuo desde 1996. As exportações, por exemplo, caíram 2,9%, e as importações de bens e serviços recuaram 8,2%.

## O que as entidades pensam

De maneira geral, a conclusão é a de que a Odontologia está sendo afetada pela crise, mas enfrenta o problema de cabeça erguida. “É claro que em momentos de crise, ainda mais uma crise dessas proporções, ninguém está imune. Principalmente em um setor como o nosso, que importa e exporta bastante. Mas os números deixam claro que, apesar da queda no PIB e da retração no setor produtivo, a Odontologia fechou bem o ano. Temos que continuar trabalhando

para que o investimento público na área de saúde bucal, que nunca foi tão alto, aumente ainda mais. A população precisa de saúde bucal, com ou sem crise”, afirmou o presidente do CFO, Miguel Nobre.

A recomendação é unânime entre as entidades odontológicas nacionais: é preciso planejar cada ação. Para Norberto Lubiana, presidente da ABO Nacional, o momento é de cautela. “O profissional deve ser mais cuidadoso na hora de fazer qualquer compra ou investimento, pesquisar melhor e negociar. E deve ampliar seu horizon-

te de atuação, abrangendo o aperfeiçoamento em um maior número de especialidades, para indicar menos outros especialistas e segurar mais o cliente em sua clínica”, disse ele. Luciano Artioli, presidente da ABCD, reforça a necessidade de investir na relação com o paciente. “O CD deve conhecer e controlar seus custos, rever prioridades e estabelecer parâmetros de gastos e investimentos. Deve se esforçar para fidelizar seus pacientes e contribuir para valorizar a profissão. Quanto mais valor a população der à Odontologia e maior

for seu nível de informação sobre a importância da saúde bucal, mais pacientes e investimentos teremos, inclusive investimentos públicos. O investimento em atualização científica e aprimoramento profissional é essencial”, afirma.

No segmento de planos odontológicos, a crise também parece causar menos impacto. Segundo artigo de Silvana Orsini, editora-chefe do site financeiro InvestNews/SP, publicado no final de janeiro: “Na contramão da crise econômica, o segmento odontológico ainda encontra terreno

# da crise



## A crise na Odontologia

Cada cirurgião-dentista deve estar se perguntando como essa crise vai afetar a área odontológica. Dados divulgados pela Associação dos Fabricantes de Produtos Médicos e Odontológicos (Abimo) apontam

que, mesmo com a queda geral do setor produtivo no último trimestre, a indústria brasileira médico-hospitalar e odontológica exportou US\$ 581 milhões em 2008, num crescimento de 10% em relação a 2007. Na opinião do presidente da Abimo, Franco Pallamolla, os números são um sinal de força do segmento. “O setor enfrentou ainda no último trimestre de 2008 a desaceleração da economia mundial. Com o anúncio da crise, o mercado freou algumas aquisições e postergou alguns investimentos”, declarou Pallamolla, em nota divulgada no site da entidade. No balanço geral do setor, as importações fecharam em US\$ 2,7 bilhões – num crescimento de 26% comparado a 2007, fazendo o déficit comercial subir para US\$ 2,1 bilhões. Mas se analisarmos apenas o segmento odontológico, o diagnóstico é outro.

Como consequência do último trimestre negativo, a área odontológica, especificamente, chegou a ter uma redução de 0,4% nas exportações. No entanto, a Odontologia encerrou 2008 exportando US\$ 82 milhões e importando US\$ 44 milhões. Resultado final: um saldo positivo de US\$ 38 milhões.

fértil para expansão e cresce a uma velocidade quatro vezes maior que a dos planos de saúde. Benefício já é o 3º mais demandado nas empresas, atrás do vale-refeição (2º) e dos planos de saúde (1º).

Mas Fernando Gueiros, presidente da FNO, alerta que, apesar da crise, é preciso garantir a dignidade profissional. “Aconselhamos não aceitar planos aviltantes. Se não, você ‘paga para trabalhar’. Às vezes, dependendo do contrato, o que se recebe não cobre o custo do material. É preciso avaliar com cuidado os planos antes

de escolher um para se conveniar. Recomendo manter os pés no chão nessa hora”, declarou. Wellington Mello, presidente da FIO, corrobora a recomendação. “A relação com os planos fica prejudicada, uma vez que os planos sofrerão influência da crise e dificultarão uma necessária melhoria na remuneração dos profissionais, ressaltando que os valores pagos hoje são muito baixos. Por outro lado, aqueles planos que não estão com suas contas equilibradas podem começar a atrasar pagamentos”, completou

# 58% sem acesso a escova dental



Esse objeto ainda é luxo para metade das famílias brasileiras

## Após levantamento do Ministério da Saúde, presidente Lula anunciou distribuição de 40 milhões de kits dentais em escolas públicas

Tendo como alvo preferencial as escolas públicas com baixo Índice de Desenvolvimento em Educação Básica (Ideb), o governo federal anunciou a distribuição de 40 milhões de kits dentais – com escova e creme dental – em todo país, num total de quase 1.200 municípios brasileiros.

A medida, anunciada oficialmente no dia 24 de março, em Campina Grande (PB), através do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi tomada como resposta ao levantamento, feito pelo Ministério da Saúde, que constatou que, em 2008, 58% da população brasileira não tinha acesso adequado a escovas de dente. O número inclui pessoas que consumiram o produto de forma esporádica ou inadequada – quando o uso da mesma escova é feito por um período muito prolongado – e também brasileiros sem acesso algum.

De acordo com o coordenador nacional do programa Brasil Sorridente, Gilberto Pucca, a não-utiliza-

ção de escovas de dente no país é mais comum do que se imagina. Em entrevista à Agência Brasil, ele alertou que praticamente todas as capitais brasileiras apresentam índices de acesso zero ao produto. “A gente tem que acabar com essa idéia de que as pessoas não têm acesso aos bens mínimos só nas regiões distantes. O problema está na nossa esquina, nas periferias”, afirmou. Pucca destacou que o quesito dificuldade financeira lidera o ranking de razões pelas quais mais da metade dos brasileiros não utiliza a escova de dentes de maneira adequada, seguido por desconhecimento.

Em 2003, o índice de acesso zero chegava a quase 65% mas o crescente número de pessoas que passaram a integrar o mercado de trabalho, segundo ele, levou à queda dos números. Atualmente, o Ministério da Saúde possui 18 mil equipes de saúde bucal dentro do programa Saúde da Família, além de mais de 650 centros especializados (CEO) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). A meta do governo é, até o final de 2009, incorporar kits compostos por escova e pasta de dente em 100% das equipes de saúde bucal – 1 mil kits por equipe.

# CROs iniciam novos mandatos



Utilizando o código de barras, o sistema de cadastro do voto desenvolvido pelo CFO estreou com sucesso na eleição do CRO-MG. Além de agilidade, o sistema garantiu a transparência na apuração dos votos.

**Em 2008, além das eleições municipais que definiram os novos prefeitos e vereadores, a classe odontológica foi chamada a exercer seu voto para escolher os dirigentes de 25 Conselhos Regionais**

**A** exemplo dos municípios de todo o país, os profissionais de Odontologia de 24 estados e do Distrito Federal tiveram a oportunidade, no ano passado, de exercer sua cidadania, participando das eleições dos plenários de seus Conselhos Regionais.

**Acre** – No dia 16 de julho, tomou posse a nova diretoria do CRO-AC, com mandato até 13 de julho de 2010. Entre os conselheiros eleitos Luiz Carlos Basílio Paes foi escolhido presidente.

**Alagoas** – Empossado, o plenário liderado por Carlos Roberto Cerqueira de Meneses cumpre mandato até 13 de julho de 2010.

**Amapá** – No dia 4 de agosto, foram empossados os novos conselheiros do CRO-AP, liderados pelo novo presidente, Moizes Pereira dos Santos, para exercer o mandato até 3 de agosto de 2010.

**Amazonas** – No dia 11 de abril de 2008, o CRO-AM realizou a eleição para o biênio 2008/2010. Com 80% dos votos, Heládio Gomes e seu plenário foram eleitos, com mandato até 13 de julho de 2010.

**Bahia** – Através da decisão CFO 05/2009, Mário Ferraro Filho foi nomeado presidente do CRO-BA, com mandato até 16 de março de 2011. A posse ocorreu em 17 de março.

**Ceará** – Em eleição realizada em 29 de agosto, os cirurgiões-dentistas cearenses escolheram o novo Plenário Regional, com mandato até 13 de dezembro de 2010. Márlio Ximenes Carlos é o novo presidente.

**Distrito Federal** – Após a eleição, em agosto, no dia 21 de novembro de 2008 ocorreu a posse do CRO-DF. O plenário presidido por Júlio César tem mandato até 10 de novembro de 2010.

**Espírito Santo** – Nas eleições de novembro de 2008, a Chapa 1 foi aclamada vencedora, reelegendo a atual presidente Margareth Pandolfi. O novo mandato começou em 17 de março de 2009 e vai até 16 de março de 2011.

**Goiás** – Realizado em maio de 2008, o pleito em Goiás resultou na vitória da chapa única, liderada pelo atual presidente Anselmo Calixto. O mandato vai até 13 de julho de 2010.

**Maranhão** – Em novembro de 2008, a classe maranhense reelegeu Cláudio Nogueira da Cruz para o terceiro mandato como presidente. A posse aconteceu no dia 17 de março de 2009, e a gestão vai até 16 de março de 2011.

**Mato Grosso do Sul** – Na eleição de 26 de novembro de 2008, Silvano da Silva Silvestre, pela Chapa 1, foi reeleito presidente do CRO-MS, com mandato de 17 de março de 2009 a 16 de março de 2011.

**Minas Gerais** – No dia 21 de novembro, aconteceu a eleição do CRO-MG, que contabilizou mais de 15 mil eleitores. A chapa 1 foi eleita para o biênio 2009/2011, trazendo Arnaldo de Almeida Garrocho de volta à presidência.

**Pará** – Reeleito, o plenário do CRO-PA foi empossado em 14 de julho de 2008, sob a presidência de Mário Tavares Moreira Júnior.

**Paraíba** – A classe paraibana reelegeu o plenário presidido por Leonardo Marconi Cavalcanti de Oliveira, que terá mandato até julho de 2010.

**Paraná** – Ermensson Luiz Jorge foi reeleito junto com seu plenário, que vai dirigir o CRO-PR até julho de 2010.

**Pernambuco** – A chapa encabeçada pelo atual presidente do CRO-PE, José Ricardo Dias Pereira, foi reeleita. Seu mandato vai até 16 de março de 2011.

**Piauí** – Foi reeleito, com mandato até 13 de julho de 2010, o presidente Sérgio de Sá Pires e seu plenário.

**Rio de Janeiro** – Apenas uma chapa concorreu às eleições do CRO-RJ, que aconteceram no final de 2008 e garantiram novo mandato ao presidente Afonso Fernandes Rocha, que vai até março de 2011.

**Rio Grande do Norte** – Sob a presidência de Eimar Lopes de Oliveira, o plenário do CRO-RN foi reeleito em maio de 2008. Seu mandato vai até 13 de julho de 2010.

**Rio Grande do Sul** – O plenário presidido por Joaquim Guilherme Vilanova Cerveira foi reeleito, para o biênio que se encerra em julho de 2010.

**Rondônia** – Em julho, o novo plenário do CRO-RO tomou posse, tendo Sandra Menezes como presidente pela quarta vez consecutiva. O mandato vai até julho de 2010.

**Roraima** – Reeleito, o plenário presidido por Luís Eduardo Lopes Albuquerque tomou posse em julho de 2008.

**Santa Catarina** – Em novembro de 2008, foi eleita a única chapa concorrente, reconduzindo à presidência Sidnei José Garcia. O plenário tem mandato até março de 2011.

**São Paulo** – Após as eleições, no dia 14 de fevereiro, foi declarado vencedor Emil Adib Razuk (chapa 1), que irá dirigir o CRO-SP no biênio 2009/2011.

**Sergipe** – O plenário presidido por Augusto Tadeu Santana foi reconduzido, pelo voto da categoria, a um novo mandato, iniciado no último 16 de março.

**Tocantins** – Em abril de 2008, foi realizada a eleição para o plenário do CRO-TO. Pela chapa 1, Juliano do Vale foi reeleito presidente, para o mandato que vai até julho de 2010.



# Lula sanciona lei dos auxiliares

**Dia 24 de dezembro, véspera de Natal: no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assina a lei 11.889/2008, regulamentando as profissões de Técnico e Auxiliar em saúde bucal**

Com esse gesto presidencial, exatos 69.671 auxiliares e 8.502 técnicos – que passaram a contar com um termo comum, “saúde bucal” – entraram no rol das profissões regulamentadas por lei. A notícia foi bastante comemorada pela classe odontológica.

Para o vice-presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Ailton Diogo Rodrigues, que participou de toda a tramitação do projeto, o cirurgião-dentista Swedenberger Barbosa, que hoje chefia o gabinete-adjunto da Presidência da República, teve participação decisiva na assinatura da lei. “Quando nossas entidades unem-se em torno de interesses comuns fica mais fácil alcançar as vitórias. Prova disso é essa aprovação após mais de 20 anos de luta”, afirmou Rodrigues, que fez questão de destacar a participação das entidades nacionais – além do



CFO, ABCD, ABO, FIO e FNO -, com menção especial a Filomena Barros, presidente da Associação dos Auxiliares e Técnicos em Odontologia do DF (AATO-DF) e a representante da FIO, Rozângela Camapum. Por parte do Congresso Nacional, o vice-presidente do CFO lembrou o apoio recebido dos senadores Augusto Botelho (PT-RR) e Inácio Arruda (PCdoB-CE), dentre outros parlamentares.

Em 1993, o projeto chegou perto de ser aprovado. O que não aconteceu por-

que, no penúltimo dia do ano, o então presidente da República, Itamar Franco, vetou a lei aprovada no Congresso sob o argumento de que a regulamentação “desmotiva o aperfeiçoamento profissional”. Quinze anos depois, confirmou-se a fragilidade do argumento.

Pela lei, publicada no dia 26 de dezembro no Diário Oficial da União, só poderão exercer as duas profissões os portadores de diplomas ou certificados que atendam às normas do Conselho Federal de Educação.

## A lei segundo as auxiliares

Para a presidente da Câmara Técnica de registros de Técnicos de Saúde Bucal e Auxiliares em Saúde Bucal, Irene Rodrigues dos Santos, a regulamentação das profissões irá “viabilizar os concursos públicos em todo o país”. Segundo ela, que é TSB e funcionária da secretaria de Saúde de Curitiba, a lei dará novo impulso a esse segmento do mercado de trabalho odontológico. “Será bom para a categoria e para a população”, resume.

Apesar do reconhecimento, ela critica a ausência de artigos sobre formação profissional. “A

exemplo das leis de outras profissões de saúde, a formação deveria compor a lei”, diz. “A lei é boa, mas alguns dos pontos vetados pelo presidente Lula deveriam ser revistos”.

O presidente Lula vetou os artigos 1º, 2º, caput do artigo 4º e caput do artigo 8º, por entender que “a proposta não ressalva a situação dos que já vem exercendo o trabalho antes da exigência legal de titulação. Já Filomena Barros, liderança nacional dos profissionais auxiliares, defende a realização da 3ª Conpa (Conferência Nacional das Profissões Auxiliares), que será promovida pelo CFO este ano, como “uma oportunidade para

discutir o uso da lei”. Para ela, o fato do projeto ter passado por várias comissões, inclusive a de Constituição e Justiça do Senado, “provou que ela não era inconstitucional”. Filomena considera “muito importante” a aprovação da lei e agradece o apoio recebido do CFO, ABO e FIO.

“Esperamos continuar contando com o apoio das entidades, para escrever outras páginas dessa história da Odontologia”, emenda a presidente da Câmara Técnica do CFO, Irene dos Santos.

VEJA O TEXTO DA LEI 11.889/2008  
NO JCFO ONLINE

## NOTAS

### Ministro Lupi confirma apoio a Conselhos Federais



O ministro do Trabalho Carlos Lupi recebeu, no dia 3 de março, representantes dos Conselhos Federais de Profissões Regulamentadas. Na ocasião, assinou um termo de compromisso, prontificando-se a apoiar as reivindicações dos conselhos de fiscalização profissional dentro do Congresso Nacional. Na foto, o vice do CFO, assina o termo ao lado do ministro e do secretário nacional de Relações do Trabalho, Luiz Antônio Medeiros.

### Frente Parlamentar dos Profissionais da Saúde



O vice do CFO, Ailton Rodrigues, foi recebido pelo deputado Damião Feliciano (PTB-PB) para conversar sobre o apoio aos projetos de lei relacionados à saúde bucal. Presidente da Frente Parlamentar dos Profissionais da Área de Saúde, o deputado manifestou apoio “a todas as lutas que forem a favor do profissional de Odontologia”. O encontro aconteceu no dia 10 de fevereiro.

# MEC: cursos de entidades na lista de credenciados



**O MEC garantiu ao CFO que os cursos de pós-graduação das 202 entidades odontológicas protocoladas no Conselho vão integrar lista de credenciados pelo ministério.**

O diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, Paulo Roberto Wollinger, garantiu no dia 21 de janeiro, em Brasília, ao presidente do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Miguel Nobre, que as 202 entidades odontológica que promovem cursos de pós-graduação lato-sensu protocolados junto ao CFO integrarão a lista de cursos credenciados pelo MEC.

## Lista virá em portaria

A lista será publicada em portaria em breve e terá prazo determinado de vigência, possivelmente fevereiro de 2010. Decorrido esse prazo, as entidades interessadas poderão renovar o credenciamento no ministério.

Procurada pelo Jornal do CFO, a assessoria de comunicação do MEC informou que “a questão do credenciamento das entidades protocoladas no CFO encontra-se atualmente em

discussão para posterior publicação de Portaria da SESu, no entanto ainda não temos uma previsão de data”.

## “Reivindicação antiga da classe”

Miguel Nobre disse que a regularização deve atender a uma reivindicação antiga das entidades de classe. Caberá a uma comissão de integrantes do ministério e do CFO fiscalizar a qualidade desses cursos. Ainda este ano, o MEC vai ministrar cursos de capacitação para integrantes do CFO. O Conselho também será consultado para análises pedagógicas e criação de novos cursos.

## Cadastro único

Em maio, o MEC deve apresentar à sociedade um novo marco regulatório da pós-graduação no país. Wollinger anunciou, ainda, um cadastro único de cursos de pós-graduação em odontologia em todo o país, que deverá ser divulgado em junho. O diretor da Sesu destacou que será fundamental a participação do CFO na fiscalização para manter a qualidade dos cursos ofertados. Participaram da reunião, além de Miguel Nobre, o procurador jurídico do Conselho, José Alberto Cabral; o superintendente-executivo, Márcio Coimbra, e outros representantes da classe odontológica no país.

OUÇA A REPORTAGEM DA RÁDIO CFO:  
WWW.CFO.ORG.BR

## CONGRESSOS

### XIII Congresso Internacional de Odontologia do Distrito Federal

25 a 28 de março de 2009  
Brasília-DF  
Tel.: (61) 3445-4811  
www.ciodef.com.br

### XII Congresso de Odontologia do Espírito Santo

16 a 18 de abril de 2009  
Vitória - ES  
Tel.: (27) 3337-8010  
coes@abo-es.com.br  
www.abo-es.com.br

**CFO PREVIDÊNCIA**  
Construa seu futuro agora.

Plano SulAmérica  
CFO Previdência  
Viva seguro para sempre.

Solicite sua proposta  
personalizada através do site  
[www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

SulAmérica  
associação ao ING

CFO  
Previdência

# No Rio Grande do Sul, prevenção começa na praia



Com apoio de diversos parceiros, CRO-RS realiza operação exemplar de promoção de saúde bucal, esclarecimento sobre falsos profissionais e planos e clínicas irregulares.

O verão gaúcho é sempre associado ao vento forte que toma conta do litoral nessa época do ano. Inspirado nesse fenômeno, o CRO-RS iniciou no dia 10 de janeiro a Operação Vento do Mar, focada em dois pontos principais: esclarecer a população sobre noções de higiene bucal e alertar quanto ao perigo representado pelos falsos profissionais, planos de saúde e clínicas populares.

A operação, que incluiu o uso de escovódromos sob orientação de profissionais e a distribuição de kits bucais (com escova, pasta e folheto informativo), contou com apoios que merecem ser citados nominalmente: Sesc-RS (Serviço Social do Comércio), Ulbra (Universidade Luterana do Brasil), Univas (empresa de pedágio), Corsan (água mineral), Colgate e Assembleia Legislativa do RS.

## Uma praia a cada fim de semana

“A cada fim de semana é visitada uma grande praia do estado”, explicou o presidente do CRO-RS, Joaquim Cerveira. A operação teve início nas cidades de Torres e Arroio do Sal. Até 1º de março, serão visitadas as praias de Tramandaí

(24 e 25 de janeiro); Pinhal (31 de janeiro e 1º de fevereiro); Cidreira (7 e 8 de fevereiro); Cassino (14 de fevereiro); Laranjal (15 de fevereiro); e Capão da Canoa (28 de fevereiro e 1º de março).

Participaram da operação dezenas de cirurgiões-dentistas e técnicos em higiene dental voluntários, credenciados junto ao CRO-RS.

## 300 crianças atendidas por dia

De acordo com Joaquim Cerveira, por dia foram atendidas em média 300 crianças. A operação foi um exemplo de logística, pois conseguiu organizar uma estrutura que abrange uma grande extensão da orla estadual, utilizando para isso poucos recursos. Nos pedágios administrados pela Univas, por exemplo, os motoristas que se dirigiam ao litoral eram presenteados com uma garrafa de água mineral Corsan (“com índices adequados de flúor”, frisa Cerveira), além de saquinhos de lixo para carro e folhinhos do CRO-RS, impressos, por sua vez, na gráfica da Assembleia Legislativa do estado – em contrapartida, os voluntários distribuía na areia, para os adultos, folhetos de uma campanha lançada pelos

deputados estaduais que alerta para o risco das drogas à saúde.

Nas praias, além dos escovódromos cedidos pelo Sesc e dos kits doados pela Colgate, alunos e professores da Ulbra também aderiram à operação voluntária, como ocorreu na cidade de Torres.

## Mídia espontânea

O presidente do CRO-RS comentou o retorno conseguido pela operação. “Uma ação como essa gera uma mídia espontânea de TV e rádio que tu não fazes idéia. O custo-benefício é fantástico”, diz, destacando que, de outra forma, essa mensagem não chegaria a tantas pessoas. “Estamos prestando um serviço público ao lembrar o cuidado que a sociedade deve ter na hora de escolher um plano odontológico ou um cirurgião-dentista. Ao mesmo tempo, estamos promovendo junto às crianças a importância da saúde bucal”, resume.

Cerveira aposta que outros CROs situados em estados litorâneos poderiam repetir a experiência com sucesso. “Estamos à disposição para transferir a logística a quem se interessar”, diz.

MARCELO PINTO

## NOTAS

### Odontologia do trabalho

A Odontologia do Trabalho foi oficialmente reconhecida como especialidade odontológica na última versão da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), organizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A nova especialidade recebeu o código 2232-76, e é identificada também pelo sinônimo Odontologia ocupacional.

A CBO é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Sua atualização e modernização se devem às profundas mudanças ocorridas no cenário cultural, econômico e social do país nos últimos anos, implicando alterações estruturais no mercado de trabalho.

Criado em 1982, o documento foi totalmente reformulado em 2002 e desde então tem uma nova metodologia, que classifica as ocupações do mercado brasileiro organizadas e descritas por famílias. Cada família constitui um conjunto de ocupações similares.

### Honra ao Mérito

A Comissão da Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional anunciou, no dia 6 de março, os escolhidos de 2009: para a categoria “A” Rui Vicente Oppermann (RS-3948), Wilma Alexandre Simões (SP-1732) e Waldemar Cantisano (RJ-2474); “B”: Roberto Braga de Carvalho Vianna (RJ-3557) e Manoel Perboyre Gomes Castelo (CE-539); e “C”: Dagomar Carneiro Deputado Estadual e CD (SC-1818).

A solenidade de entrega acontece no dia 17 de abril, no Rio de Janeiro.

### Dep. Rafael Guerra

Ex-presidente da Frente Parlamentar da Saúde e um dos mais antigos e atuantes aliados da Odontologia, deputado Rafael Guerra recebeu em seu gabinete o vice do CFO Ailton Rodrigues, que o cumprimentou pela eleição como 1º secretário da Câmara dos Deputados.



## Profissão regulamentada

Augusto Botelho,  
Senador (PT-RR)

Nos últimos oito anos, o Brasil tem presenciado uma transformação na atenção à saúde da população. Porém, ainda falta um longo caminho a trilhar. Aos poucos, estamos evoluindo para oferecer à população serviços públicos de atenção à saúde com mais qualidade e com pessoal cada vez mais qualificado.

O Congresso Nacional tem desempenhado importante papel nesta caminhada. Um exemplo disso foi o esforço dos senadores na regulamentação das profissões de técnico e auxiliar em saúde bucal, mediante a aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 003/2007 no Senado Federal, em 3 de dezembro de 2008. Logo depois, o projeto foi sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 24 de dezembro de 2008, transformando-se assim na Lei nº 11.889/08. No ano em que o Sistema Único de Saúde completou 20 anos de existência, conseguimos mais esta vitória.

Com essa importante conquista, os mais de 68,5 mil auxiliares de consultórios dentários e os mais de 8,3 mil técnicos em higiene dental – que, de acordo com o projeto sancionado, passam a se chamar auxiliar e técnico em saúde bucal – podem, orgulhosamente, dizer que exercem profissões regulamentadas por lei. Esses são profissionais estratégicos para o Brasil, pois ao lado dos cirurgiões-dentistas, formam as equipes de Saúde Bucal do Programa Saúde da Família

Participei pessoalmente de várias negociações no Senado para que este projeto pudesse finalmente ser votado, aprovado e depois sancionado pelo presidente Lula,

atendendo assim a um anseio antigo das entidades que representam os profissionais da área. Vejo como muito positiva a participação política dos conselhos e entidades de classe dentro do Congresso. Fundamental é a palavra que define a importância dos trabalhos do Conselho Federal de Odontologia e da Associação dos Auxiliares e Técnicos em Odontologia do DF (AATO-DF), durante a tramitação deste projeto, pois as duas entidades participaram ativamente das discussões e fizeram pressão para que os senadores finalmente votassem a regulamentação.

**“Pela lei, só poderão exercer a profissão auxiliar e técnico em saúde bucal com diploma ou certificado”**

Segundo a nova lei, só podem exercer a profissão de auxiliar e técnico em saúde bucal quem possuir diploma ou certificado que atenda às normas do Conselho Federal de Educação. De acordo com o texto, o técnico em saúde bucal é o profissional qualificado em nível médio que, sob supervisão direta ou indireta do cirurgião-dentista, executa ações de saúde bucal. Já o auxiliar em saúde bucal é o profissional de nível médio que, sob a supervisão direta ou indireta do cirurgião-dentista ou do técnico em saúde bucal, executa as tarefas auxiliares no tratamento da saúde bucal.

A lei diz ainda que devem ser punidos os cirurgiões-dentistas que permitirem que técnicos e auxiliares em saúde bucal sob sua supervisão e responsabilidade extrapolem suas funções específicas. Nesse caso, o cirurgião responderá pelo erro perante os Conselhos Regionais de Odontologia.



FALE COM O SENADOR:  
augusto.botelho@senador.gov.br

## Perícia do serviço público incorpora CDs



### Presidente Lula sanciona lei que insere o cirurgião-dentista em perícias no serviço público federal

Foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Lei nº 11.907, de 2 de fevereiro de 2009, que dispõe sobre a reestruturação de diversas carreiras no serviço público em âmbito federal. A boa notícia para a Odontologia é que a nova lei oficializa expressamente a inclusão dos cirurgiões-dentistas em perícias feitas no serviço público federal, inclusive no INSS. Segundo o texto do artigo 316 da Lei nº 11.907, que dá nova redação ao art. 203, § 5º da Lei nº 8.112/90: “A perícia oficial para concessão da licença de que trata o caput deste artigo, bem como nos demais casos de perícia oficial (...) será efetuada por cirurgiões-dentistas, nas hipóteses em que abranger o campo de atuação da odontologia”. Como na legislação anterior não havia nenhuma referência específica à Odontologia, trata-se de um grande avanço.

Segundo Samara Douets, cirurgiã-dentista do serviço público federal que trabalha na coordenadoria de Seguridade Social e Benefício do servidor – da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento –, as entidades odontológicas tiveram um papel decisivo nessa conquista. “Nós respondemos a uma demanda, foi um trabalho de equipe”, diz, destacando a atuação de CFO, FIO e ABO.

Atuando na equipe de implantação do Subsistema Integrado de Atenção a Saúde do Servidor (SIASS), ela informa que “com a perícia odontológica instituída, o desafio é usar os dados (coletados) na promoção de saúde”. “Com o tempo, teremos um perfil das doenças do servidor público, inclusive relacionadas à saúde bucal”, completa.

“Podemos, a partir de agora, tentar igual condição nos serviços públicos estaduais e municipais congêneres”, defende Marcos Santana, secretário-geral do Conselho Federal de Odontologia (CFO).